



B0179

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TÉCNICAS DE ANTIGENEMIA -
IMUNOFLUORESCÊNCIA E IMUNOPEROXIDASE - NA DETECÇÃO DE
CITOMEGALOVÍRUS**

Bruno Shiozawa (Bolsista PIBIC/CNPq), Ana Maria Sampaio e Profa. Dra. Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O Citomegalovírus (CMV) está amplamente disseminado na população brasileira, com uma soroprevalência que atinge cerca de 70% dos indivíduos adultos do país. O presente estudo propõe a análise prospectiva e comparativa de três diferentes técnicas imunohistológicas para a detecção do CMV: PCR, imunoperoxidase e imunofluorescência. Para tanto, utiliza-se um banco de dados estabelecido pelo Serviço de Transplante Hepático do HC- UNICAMP, durante o período de 2008 - 2011 e composto por amostras de biópsias hepáticas de fígados de doadores. A análise, quando concluída, permitirá uma comparação direta entre as três técnicas e ajudará a orientar futuras abordagens diagnósticas do CMV em órgãos transplantados no presente serviço. A literatura acerca do tema indica a necessidade de estudos comparativos entre técnicas diagnósticas do CMV que façam uso de um mesmo conjunto de amostras (Caliendo, M A. 2011). Resultados parciais e da literatura atual demonstram a técnica de antigenemia como maneira mais consistente de monitorização de infecção pelo CMV. Referências comparativas de uma mesma amostra, em pacientes submetidos a transplante renal, corroboram este achado, positivando em 89% dos casos antes do início da sintomatologia da infecção pelo CMV, enquanto a técnica por PCR positivou em 81% dos mesmos casos (Tanabe, K. 1997).

Citomegalovírus - Imunofluorescência - Imunoperoxidase